

- 3 SET 1996

CORREIO BRAZILIENSE

Médico italiano quer globalizar saúde

Marcelo de Moraes

Enviado especial

Fortaleza — No auditório lotado de advogados e estudantes de Direito, o médico italiano Giovanni Berlinguer, que já foi deputado e senador, aguarda por mais de uma hora e meia a sua vez de falar. Ouve com atenção seus colegas de palestra, na XVI Conferência Nacional dos Advogados, em Fort-

aleza, medindo o interesse da platéia.

Quando o microfone é passado para ele, provoca a primeira surpresa. "Vou falar em espanhol. Ou melhor, em portunhol", anuncia, colocando o público no bolso já no primeiro movimento. Tem idéias fortes e fala fácil. Defende uma reavaliação da ética, sobretudo na saúde, e diz que a globalização internacional não pode se restringir

ao campo financeiro.

"Não podemos pensar em globalização apenas em termos de economia ou de telecomunicações. Ela não pode ficar limitada a esses pontos", diz.

Berlinguer não pára nem para respirar e dispara a sua primeira frase de efeito: "Micróbios e vírus viajam sem passaporte e não pedem visto para entrar num país ou em algum corpo", compara.

mente, era um conceito negativo porque implicava no rompimento das leis. A saúde era um direito positivo. Não havia menção ao direito de saúde nem aos direitos do cidadão na declaração da Revolução Francesa. Nem na declaração de Independência dos Estados Unidos. Com a saúde era diferente. A saúde sempre foi uma necessidade e uma inspiração. Ela podia ser invocada, mas não alcançada", conta.

Na avaliação de Berlinguer, é preciso haver mudança de enfoque na abordagem ética da sociedade. "Em vez de falarmos não faça aos outros o que não quer que os outros te façam, devemos mudar esse sentido para faça aos outros o que deseja que os outros te façam.

LADEIRA ABAIXO

O diagnóstico do médico italiano é pesado em relação à saúde mundial. "A saúde está *sliping down*", lança, agora num *portinglês*, comparação que sugere que a saúde estaria despencando ladeira abaixo na maior parte dos países.

Ele cita números fortes para endossar sua afirmação. "A cada ano, poderiam viver 11 milhões de crianças a mais se o nível da mortalidade dos países pobres pudesse ser reduzido aos níveis apresentados nos países ricos", conta.

O médico cita a Constituição para dizer que a saúde é um direito do indivíduo e um dever do Estado. Em seguida, lembra que ela era um direito diferente, por exemplo, do conceito de liberdade.

"O direito de liberdade, antiga-



CEL. ÁLVARO ESTEVES CALDAS MISSA DE 7º DIA

A Família do Coronel Álvaro Esteves Caldas agradece o comparecimento do seu velório e sepultamento e convida para a Missa de 7º Dia, à realizar-se no Oratório do Soldado, no Setor Militar Urbano, no dia 3 de setembro às 19:00 horas.



MISSA DE 1 ANO PROFESSORA MARIA JOSÉ VALLE DOS SANTOS (Z E Z É)

Mãe, irmã, filhos, genros, noras e netos Convidam para Missa de 1 ano de seu falecimento que será realizada hoje, 03/09/96 às 19:hs, na Paróquia de São Francisco de Assis, SGAN 915, Mod. A e B.

SERVIÇO

Autor do livro O Mercado Humano — Estudo Bioético da compra e venda de partes do corpo, Giovanni Berlinguer participará amanhã, às 15h30, de um debate com o professor da UnB Volnei Garrafa, especialista em Bioética e também co-autor do livro, no auditório do Correio Braziliense. Eutanásia, aborto, transplante de órgãos, bioética e saúde pública são alguns dos temas em debate.

Integrarão a mesa o deputado Agnelo Queiroz, autor de proposta de lei sobre doação de órgãos, e a advogada Simone Nogueira, especialista em Bioética.